

MEMÓRIA P&D DESIGN: o projeto de um acervo colaborativo

MEMÓRIA P&D DESIGN: the project of a collaborative archive

VICHY, Paola de Lima; Doutora em Design; ESDI/UERJ

paolavichy@gmail.com

COSSIO, Gustavo; Doutor em Design; ESDI/UERJ

dsgcossio@gmail.com

FERREIRA, Eduardo Camillo K.; Doutorando em Design; FAU/USP

eduardo.cfk@gmail.com

Resumo

O artigo trata das fases iniciais do projeto intitulado 'Memória P&D Design: acervo colaborativo do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design', cujo propósito é oferecer o acesso aberto aos anais de todas as edições do evento acadêmico mais longo do campo no país. Em uma abordagem integrativa da revisão narrativa de literatura com a história oral, esta comunicação articula a consulta ao material bibliográfico com depoimentos de pesquisadores que participaram dos primórdios da pesquisa científica na área e do estabelecimento do P&D Design, ao longo da década de 1990. Portanto, após uma introdução em torno de aspectos teóricos gerais sobre memória, arquivos e design, a contextualização histórica do congresso é seguida pela apresentação da interface gráfica do acervo Memória P&D Design.

Palavras Chave: história do design no Brasil; design e memória; pesquisa em design.

Abstract

The paper deals with the initial phases of the project entitled 'Memória P&D Design: collaborative archive of the Brazilian Congress of Research and Development in Design', whose purpose is to offer open access to the proceedings of all editions of the longest-running academic event in the field in the country. In an integrative approach to the narrative literature review with oral history, this paper articulates the consultation of bibliographic material with testimonies from researchers who participated in the establishment of P&D Design, throughout the 1990s. Therefore, after an introduction around general theoretical aspects concerning memory, archives and design, the historical contextualization of the congress is followed by the presentation of the graphical interface of the Memória P&D Design archive.

Keywords: design history in Brazil; design and memory; design research.

1 Introdução

A memória é um tópico complexo que engloba aspectos individuais e coletivos. Conforme Halbwachs (1968), o acervo coletivo refere-se a memórias, histórias e símbolos comuns e partilhados por uma determinada comunidade e que fazem parte da identidade coletiva. A memória coletiva afeta e tem impacto na memória individual e contribui para a respectiva identidade social. Esta relação entre memória individual e coletiva é uma força de condução na maneira como as tradições e o conhecimento se mantêm ao longo do tempo.

No contexto acadêmico e científico, o conceito de acervo trata do conjunto de documentos, registros e materiais que são coletados, organizados e preservados com o objetivo de garantir a memória de determinada área do conhecimento. No que diz respeito a acervos bibliográficos, segundo Mattos (2013), a ideia de valor pode ser compreendida em termos tangíveis e intangíveis. Logo, no aspecto econômico tangível, incluem-se valores como o de reposição, mercado, custos de aquisição e de restauração, além do valor de acesso. Já no âmbito intangível ou simbólico, destacam-se valores científicos, como o de existência e o educativo, assim como valores históricos, tais como o de prestígio, legado e herança, além do estado de conservação, que representa o valor da opção. Essas diferentes perspectivas justificam a relevância em manter esses acervos acessíveis para as futuras gerações, na garantia da preservação e continuidade.

A salvaguarda de fontes históricas e a manutenção da memória da pesquisa em design no Brasil encontram justificativa no reconhecimento e na valorização das contribuições dos pesquisadores pioneiros e das comissões organizadoras que têm participado do movimento que impulsionou a investigação no campo. A ideia de um acervo colaborativo do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design tem por objetivo promover a identificação profissional e o engajamento de jovens pesquisadores e, assim, ensejar a legitimação, o reconhecimento e a avaliação institucional, além de contribuir com os estudos de história do design no Brasil. O histórico do P&D Design remonta ao estabelecimento da pesquisa científica e da pós-graduação na área no país, cuja primeira edição em 1994 foi seguida pela realização em diferentes regiões e universidades, em caráter bienal. O congresso consolidou-se entre os eventos acadêmicos mais relevantes e tradicionais do design no contexto latino-americano. Ao privilegiar a discussão da pesquisa e do ensino, o P&D Design constitui importante fórum de debate e difusão de investigações. Os tópicos elencados englobam as variadas dimensões do campo, sejam essas de cunho teórico, histórico, metodológico, tecnológico, pedagógico ou social (Freitas, 2010; Silva *et al.*, 2012).

Nessa conjuntura, o projeto Memória P&D Design constitui um acervo colaborativo referente ao evento acadêmico mais longo do campo no Brasil. Este projeto tem por objetivos principais: reunir os anais em uma base de dados para consulta aberta; oferecer um acréscimo para a memória da pesquisa e para a história do design no Brasil. Já por objetivos secundários: reconhecer a contribuição de pesquisadores, comissões organizadoras e científicas; promover identificação profissional por parte de jovens pesquisadores; organizar e disponibilizar a documentação referente ao congresso em vista da avaliação dos órgãos competentes. Assim, esta comunicação registra e divulga as fases iniciais do projeto Memória P&D Design para a comunidade acadêmica. A partir de uma breve apresentação sobre a iniciativa, o artigo trata da interface gráfica, em conjunto com depoimentos de acadêmicos que participaram do lançamento do acervo. Primeiramente, uma linha do tempo é traçada pela consulta aos editoriais publicados nos anais do evento e na Revista Estudos em Design e, assim, contextualiza historicamente o P&D Design.

2 P&D Design: uma linha do tempo

O ano de 1994 foi marcante para a história do Brasil. No plano político e econômico, buscava-se a superação da instabilidade e da hiperinflação que assolava o país desde a década anterior¹. Ao final de fevereiro, o então Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso lançava a Unidade Real de Valor – URV, um índice de oscilação diária que culminaria no Real, a nova moeda em circulação a partir de 1º de julho. Em seguida, no mês de outubro, FHC seria eleito o 34º presidente do país, após derrotar o metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva. No âmbito dos esportes e do entretenimento, os acontecimentos incluíram a conquista pelo Brasil do tetracampeonato da Copa do Mundo FIFA nos Estados Unidos. No obituário daquele ano consta o piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, o músico Antônio Carlos Jobim, mais conhecido como Tom Jobim, e o empresário Pedro Collor de Mello, sendo este o responsável pelo conjunto de denúncias que levou ao processo de *impeachment* e à renúncia de seu irmão, o ex-presidente Fernando Collor de Mello, dois anos antes. O conturbado momento político-social era globalmente assinalado pelo colapso da União Soviética, pela Guerra do Golfo Pérsico, e pelas epidemias de AIDS e de cólera (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

O cenário se tornaria memorável também para a história do design no Brasil. De acordo com Marcos da Costa Braga em entrevista a Freitas (2010) e no texto em homenagem à Anamaria de Moraes (*in memoriam*), por ocasião da 10ª edição do congresso, a gênese do P&D Design remonta a agosto de 1993, com o lançamento da Revista Estudos em Design e a tentativa de criar uma seção da Associação de Ensino de Design do Brasil – AEnD-BR no Rio de Janeiro. No ano seguinte, a proposta de realização do 1º Congresso Brasileiro de Design tomaria corpo por iniciativa da AEnD-BR, em conjunto com a Associação Nacional de Designers – AND, com o objetivo de congregar as entidades acadêmicas e profissionais de design do país, em um fórum único e abrangente. A professora Anamaria lançou a ideia de fazer outro congresso como parte do evento, que teria o caráter de apresentação de trabalhos acadêmicos e profissionais, de abrangência nacional e com publicação de anais, nos moldes de congressos no exterior.

A primeira edição do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design ocorreu na Universidade Paulista – UNIP, em São Paulo-SP, em novembro de 1994. A organização do evento ficou sob a responsabilidade da AEnD-BR em conjunto com o grupo de editores da Revista Estudos em Design, e registrou a participação de 77 pesquisadores, advindos de 24 instituições, que publicaram 55 artigos. As particularidades do novo evento foram registradas nos anais, quando os organizadores manifestaram que não queriam um congresso de ensino para discutir currículo, mas um congresso de pesquisa e desenvolvimento, a exemplo dos eventos acadêmicos de áreas correlatas como engenharias, arquitetura e informática (FREITAS, 2010). Além do entusiasmo, o editorial denota o caráter embrionário da empreitada:

(...) Buscava-se subverter a velha fórmula de chamar as mesmas pessoas, de sempre, para comunicar seus argumentos, já conhecidos sobre a profissão, a regulamentação, o ensino. Queríamos saber mais. Pesquisa-se em design? O que se pesquisa? Onde? Quem? Pode-se definir um perfil das escolas? E ênfases? Similaridades? Interações? Interlocações? Uma temeridade. À ousadia seguiu-se o medo. Existiriam pesquisas? E trabalhos? Olhávamo-nos tensos. E o tempo passava... De repente, começaram a chegar. Vinham de Manaus, de Santa Maria, de Campo Grande, do Recife, do Paraná, de Bauru. Novos atores no cenário do design agora têm voz (ANAIS DO 1º P&D DESIGN 94, 1994, p. 5).

Em linha de continuidade, a segunda edição do congresso foi realizada na Escola Superior

¹ O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, chegou a 2.477% em 1993.

de Artes Plásticas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, em Belo Horizonte-MG, de 1 a 4 de novembro de 1996. A comissão organizadora reformulou as temáticas, distribuindo as comunicações em 12 categorias: Teoria & Design, Design & Estratégia, Metodologia, Design e Meio Ambiente, Design de Produto, Design Têxtil, Design Gráfico, Design da Informação, Ergonomia, Ergonomia informacional, Ergonomia do Produto e Ensino de Design. O total de publicações foi idêntico ao evento anterior: 55 artigos aprovados, do total de 80 comunicações submetidas para avaliação por três conselheiros da Revista Estudos em Design. Os congressistas representaram vinte instituições e a importância da continuidade do congresso foi registrada no editorial da segunda edição:

Esta é a nossa cara. Os registros apresentam o passado, o realizado, se expressam no presente e se projetam no futuro. Concretamente ficam as informações que se transformam em dados para novas pesquisas - idéias, temas, lacunas observadas, caminhos, ênfases e metodologias. Novas pesquisas, maiores reflexões, mais produção. Garantimos o nosso espaço na universidade. Contribuímos para a consolidação do design entre nós (ANAIS DO 2º P&D DESIGN 96, 1998).

Na sequência, a terceira edição do P&D Design aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio e os congressistas apresentaram 121 artigos. Além das sessões técnicas, a comissão organizadora ensaiou um modelo mais arrojado para o evento, com a realização de workshops e a participação de cinco palestrantes do exterior: 'The multiple tasks of design research' – Victor Margolin; 'Fitness for purpose in multimedia applications' – Ken Eason; 'Research and development in information design' – Austin Adams; 'The Touchpad – Experiences with a Study on User Comfort and Performance' – Ahmet E. Çakir; 'Advanced Planning and Product Development' – Charles L. Owen.

Entre os workshops do evento, os temas foram: 'A dialética entre a mimese e a poiesis na produção social de imagens e valores estéticos agregados'; 'Ergonomia e Usabilidade: Interação Homem-Computador'; 'Ergonomia em Ambiente Hospitalar – O design integrado da organização'; 'O suporte informático e os instrumentos de trabalho'. Conforme Freitas (2010) sobre a edição daquele mês de outubro de 1998, o P&D Design revelou a sua vocação para se tornar um evento de alcance internacional. Ainda assim, os organizadores vislumbravam um novo capítulo na história do design no Brasil a partir da consolidação do congresso, de acordo com o testemunho do professor João Lutz:

A história do Design no Brasil é a história da ausência de conhecimentos sobre o próprio Design brasileiro. Muito do que se faz e discute tem como referência informações geradas em culturas estranhas à problemática brasileira. Perpetua-se, assim, uma ideia de um Design centrado numa prática alienada da teoria. Uma história de ação sem reflexão. Ignorantes a seu próprio respeito, o número de designers multiplicou-se. Multiplicou-se, também, o número de escolas. [...] Com a criação do P&D Design, a história do Design começou a ser contada com profundidade e democraticamente. Com base na competência, responsabilidade e dedicação de muitos docentes e profissionais do Design, iniciou-se, a partir daí, um processo de rompimento com diversas tradições acrílicas, como a tradição da prática de transmissão oral, sem registro, sem possibilidades de críticas (ANAIS DO 3º P&D DESIGN 98, 1998).

A primeira edição do congresso realizada fora da região Sudeste foi organizada pela Associação de Ensino de Design do Brasil – AEnD-BR em parceria com o Centro Universitário Feevale, em Novo Hamburgo-RS. Foram apresentados 140 artigos em sessões técnicas e o evento contou com quatro conferências ministradas por palestrantes renomados: Klaus Krippendorff, Simo Sæde, Neville A. Stanton e Tony Fry. No cargo de coordenadora-geral, a professora Lucy Niemeyer (2000) indicou os objetivos norteadores do P&D Design: a explicitação do estado da arte da pesquisa em design e interfaces com outras áreas do conhecimento; o incentivo à troca de

informações científicas, tecnológicas e metodológicas; o aprofundamento e a sistematização do conhecimento sobre design e a sua ressonância social. Ao corroborar esse mote, o professor Sydney Freitas (2000), à época presidente da AEnD-BR, destacou:

É com orgulho que apresentamos esses anais (...) parte de uma luta iniciada em 1994 por homens e mulheres, em sua maioria jovens aprendizes cujos corações batem por autonomia, liberdade crítica e por um design efetivamente participante da realidade brasileira. É o documento oficial, meio e método de construção da nossa identidade, fundamento autêntico da elaboração de uma teoria do design (FREITAS, 2000, p. VII)

Por sua vez, o registro do professor Marcos Braga (2000) menciona a afirmação da pesquisa científica e do evento acadêmico na área: “o P&D Design chega à sua quarta versão. Fecha a década de 90 do século XX, que se constituiu como uma nova fase do desenvolvimento do design no Brasil. Fase de consolidação da pesquisa e da reflexão do design por brasileiros”. Portanto, o desenvolvimento de um acervo sobre o P&D Design torna-se estratégico para a comunidade acadêmica.

3 Um arquivo para um congresso longo

O projeto Memória P&D Design surgiu no contexto da pandemia de COVID-19 e do consequente isolamento social. A décima quarta edição do P&D Design estava programada para ocorrer em 2020 no Rio de Janeiro, organizada pela Esdi - Escola Superior de Desenho Industrial, onde o idealizador do projeto realizava sua pesquisa de doutorado na época. No entanto, devido à pandemia, o evento foi adiado para 2022. Com muitas incertezas permeando aquele período, houve uma nova direção para a organização do evento, com novas propostas de grupos de trabalho e comissões.

Foi então que surgiu a proposta de uma subcomissão com a ideia de trazer a memória do congresso para essa edição. A motivação para essa iniciativa foi dupla: um interesse na história do design e a dificuldade em encontrar artigos publicados no P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) antes da edição de 2014, já que as edições anteriores não estavam disponíveis online. O P&D é o congresso mais longo na área de design, e a ausência desse material online era uma lacuna significativa. Portanto, foi proposta a criação da comissão chamada ‘Memória’. O objetivo principal era salvaguardar a memória do congresso, aproveitando a oportunidade de participar da comissão organizadora do evento na época. Além disso, o contexto era particularmente propício para pensar em tal projeto, dada a recente série de incêndios devastadores, como os do Museu Nacional, da Cinemateca Brasileira em São Paulo, e de diversas florestas. Esses eventos ressaltaram a importância de preservar memórias e patrimônios culturais.

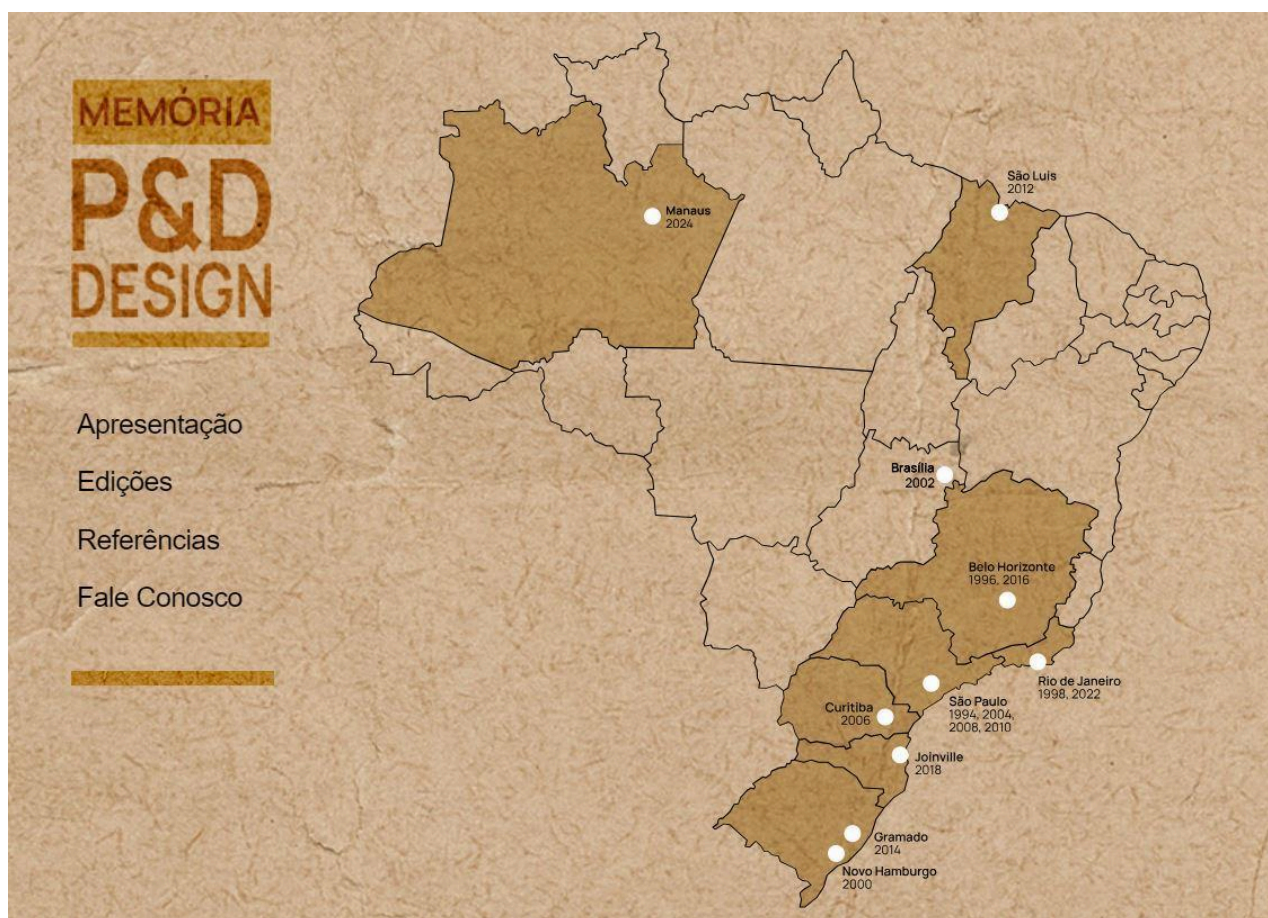
O trabalho, em parceria com outras pessoas envolvidas na organização da edição do Rio de Janeiro, se iniciou com o desenvolvimento de uma conta na rede social para apresentar a proposta e convidar a comunidade do design a colaborar. A ideia era que o projeto ‘Memória’ fosse um esforço coletivo, envolvendo toda a comunidade do design, para garantir que a história e as contribuições do P&D fossem devidamente registradas e disponibilizadas para futuras gerações.

Com novos parceiros e colaboradores do projeto, o próximo passo foi a digitalização dos materiais impressos anteriores a 2014, já que o evento começou a disponibilizar os anais de maneira digital (embora ainda não online) apenas a partir da edição de 2014. Houve uma força-tarefa para encontrar esses materiais em bibliotecas, digitalizá-los e separar cada artigo em arquivos independentes, facilitando o uso dentro do acervo.

Após a digitalização, foi criada uma plataforma para o acervo em forma de site, acessível através do domínio omitido para revisão cega. Esta plataforma serve como um repositório dos anais dos eventos, priorizando os impressos, inicialmente. Embora alguns dos mais recentes anais já estejam digitalizados e disponibilizados em CD e pendrive, a digitalização dos anais impressos dos eventos anteriores foi fundamental para dar início ao acervo e desenvolver suas funcionalidades.

O acervo possui uma homepage com um menu lateral que inclui os seguintes tópicos: Apresentação, onde é descrito o projeto e seus objetivos; Edições, que fornece informações sobre cada edição do evento, a comissão organizadora e acesso aos anais digitalizados; Referências, apresentando a lista das referências utilizadas para desenvolver o projeto; e Fale Conosco, que disponibiliza os canais de comunicação para que as pessoas possam entrar em contato com a equipe e colaborar com o acervo. Além disso, há um mapa do Brasil destacando os estados que já sediaram o evento, conforme pode ser observado na figura 1 abaixo.

Figura 1 - Homepage do acervo



Fonte: autoria própria (2024)

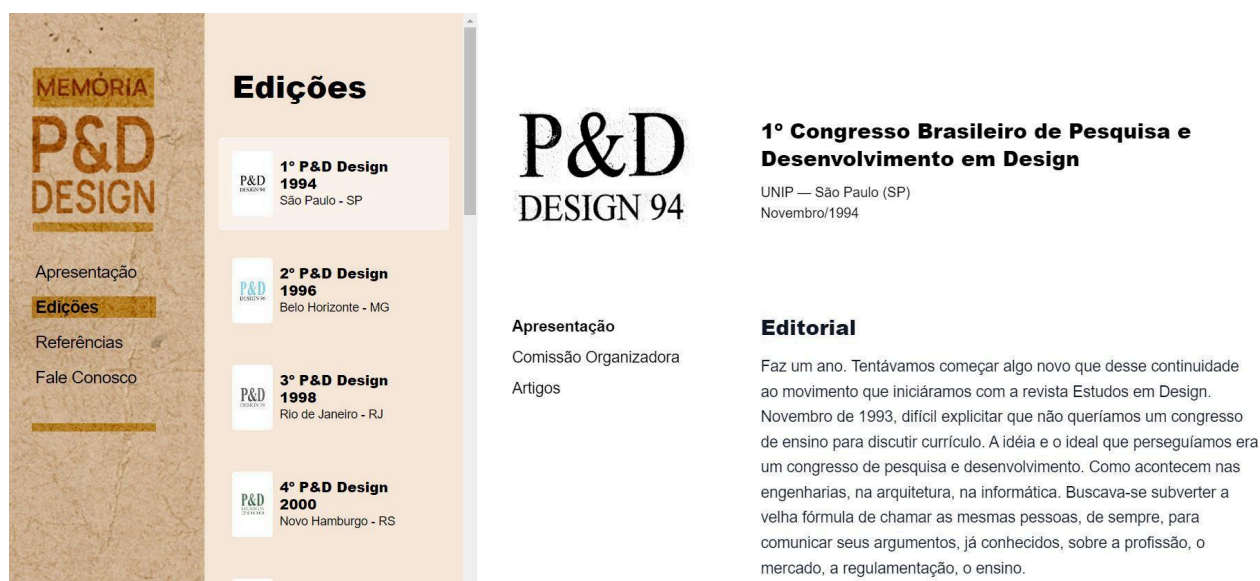
A interface das edições do acervo (figura 2) inclui diversos tópicos que facilitam a

navegação e o acesso à informação. Entre esses tópicos estão: o Editorial, que fornece uma visão geral e introdutória da edição específica, contextualizando seu conteúdo e importância; o Comentário sobre a Organização, que oferece comentários detalhados sobre a organização do evento, destacando os principais aspectos e desafios enfrentados; e os Dados da Comissão Organizadora, que apresentam informações sobre todos os membros da comissão organizadora que participaram na realização do evento, reconhecendo suas contribuições e esforços.

Além disso, há uma Lista de Artigos, que oferece uma listagem completa dos artigos apresentados na edição, divididos por categorias específicas daquela edição. Por exemplo, os artigos podem estar classificados por temas ou áreas de estudo. Os usuários podem navegar por todos os artigos, baixar o PDF completo de cada um e, quando disponível, acessar a lista de referências bibliográficas associadas.

A interface também inclui uma busca por pesquisador/autor, uma funcionalidade de busca que permite aos usuários procurar artigos pelo nome do pesquisador ou pesquisadora, facilitando o acesso a todos os artigos publicados e disponíveis na plataforma. Esses recursos tornam a interface das edições do acervo intuitiva e útil para pesquisadores, estudantes e outros interessados em explorar o conteúdo do evento.

Figura 2 - Edições



Fonte: autoria própria (2024)

A interface do sistema é intuitiva e colaborativa, incentivando a participação ativa da comunidade acadêmica. Outra iniciativa é integrar uma galeria dedicada a registros, como fotos, registros, materiais, convites, vídeos, email marketing, e newsletters relacionadas aos eventos, que servirá como um arquivo visual e físico de cada uma das edições. A proposta é enriquecer ainda mais a experiência de pesquisa e proporcionar um contexto mais amplo para o material disponível.

Embora as redes sociais do projeto já estivessem ativas, a plataforma ainda estava em desenvolvimento. Após a inclusão dos artigos até a quarta edição e a realização de testes das funcionalidades, foi realizado um evento de lançamento oficial. Esse evento teve como objetivo apresentar o projeto formalmente à comunidade acadêmica de design.

O lançamento oficial do acervo Memória P&D Design ocorreu na sexta-feira, 26 de abril, às 16h (MEMÓRIA P&D DESIGN, 2024). Foi realizado online, através da plataforma Google Meet e transmitida ao vivo pelo canal do *Youtube* do projeto. Com duração de noventa minutos.

Durante o lançamento, a equipe responsável pelo projeto iniciou apresentando sobre o projeto, como surgiu, sua evolução, objetivos e continuidade, além de convidar as pessoas a colaborar com o acervo. Em seguida, apresentou detalhadamente o acervo e a interface gráfica desenvolvida, demonstrando suas funcionalidades e seu potencial de uso para pesquisadores e profissionais do design. Além disso, o evento contou com depoimentos emocionantes de acadêmicos que foram protagonistas na formação desse movimento histórico, iniciado em 1994: Marcos da Costa Braga, Lucy Niemeyer e Sydney Freitas. Também a participação do Nelson Kuwahara, coordenador geral do comitê organizador da XV edição.

Marcos Braga² iniciou o depoimento contextualizando a origem do congresso no turbulento cenário político, econômico e cultural do início da década de 1990. Segundo Braga (2024), o contexto histórico que envolve a criação do congresso P&D Design, cuja primeira edição ocorreu em 1994, reflete um período de intensas transformações no Brasil. Nos anos iniciais da década de 1990, o país enfrentava mudanças políticas, econômicas e culturais significativas, marcadas pelo Plano Collor, impeachment do presidente Collor, e a implementação do Plano Real durante o governo Itamar Franco. Esses eventos não apenas impactaram a estabilidade econômica, mas também influenciaram o campo do design, incentivando a formação de iniciativas como o Programa Brasileiro de Design em 1995.

Outro ponto importante destacado foi a Bienal do Design em Curitiba, especialmente a segunda edição em 1992, a qual desempenhou um papel crucial ao sediar o Encontro Nacional das Escolas de Design (ENESD), promovendo a reorganização da Associação Brasileira do Ensino do Design (AEND) e inspirando a criação de periódicos acadêmicos, como a revista *Estudos em Design*, lançada em 1993. Segundo Braga (2024), esta publicação pioneira, originária de um grupo de professores cariocas, estabeleceu-se como precursora de uma abordagem científica no campo do design brasileiro.

Segundo Braga (1994), em 1994, a AEND Brasil, liderada pelo professor Álvaro Guilherme, e a AND se uniram para promover o primeiro congresso brasileiro de Design, buscando reunir entidades de design do país e recuperar a tradição de eventos anteriores, como o ENDI dos anos 80. A revista *Estudos em Design* foi convidada a participar da organização, e a professora Ana Maria de Moraes propôs a criação de um congresso científico dentro do evento maior. Assim, o P&D Design foi estabelecido, focando na visibilidade e discussão da produção de pesquisa em design. A primeira edição do P&D Design contou com a participação de 77 pesquisadores, representando 24 instituições de ensino e pesquisa de 8 estados brasileiros. Entre os temas abordados estavam ensino; design e meio ambiente; design regional; pesquisa e teoria em design; design de produto; design gráfico; ergonomia do produto e ergonomia internacional. O evento se destacou por registrar e refletir as tendências e interesses de pesquisa da época. Ao longo dos

² Marcos da Costa Braga é graduado em Desenho Industrial pela UFRJ (1985), mestre em Artes Visuais pela UFRJ (1998) e doutor em História pela UFF (2005). Professor aposentado do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto na FAU-USP, atua também no Programa de Pós-graduação em Design da mesma instituição. É membro do Conselho de Orientação Cultural do Museu da Casa Brasileira e avaliador de vários periódicos científicos. Fundador do periódico *Estudos em Design* e do congresso P&D Design, foi coordenador de cursos de design na Unicarioca e na Faculdade Silva e Sousa. Autor de livros sobre a história do design no Brasil, tem experiência em Desenho de Produto e Programação Visual. Participa de grupos de pesquisa na FAUUSP e UFPE.

anos, o P&D Design cresceu e se consolidou como o maior evento de design na América Latina, resistindo às incertezas iniciais e beneficiando-se da estabilização econômica e do crescimento do setor no Brasil a partir de 1999.

Braga (2024) encerrou seu depoimento, mostrando a capa da primeira edição dos anais do congresso, dizendo ser uma publicação artesanal, que marcou o início deste importante congresso de debate e troca de conhecimento no campo do design, passando a palavra para Lucy Niemeyer.

Lucy Niemeyer³ expressou profundo reconhecimento à organização do projeto por assumir a missão de construir e preservar essa memória no campo do design. Enfatizou a importância de conscientizar os designers sobre as conquistas alcançadas e o conhecimento gerado ao longo das várias edições do evento, bem como a criação dos anais do congresso como uma fonte rica para pesquisas futuras, destacando seu impacto na comunidade acadêmica e na consolidação do conhecimento na área de Design no Brasil. “Este esforço é uma resposta à necessidade de preservação histórica e difusão de conhecimento, especialmente em um país onde a memória institucional é frequentemente subdesenvolvida” (Niemeyer, 2024).

A evolução das temáticas ao longo das edições é discutida, com ênfase no crescimento exponencial do número de artigos e na consequente complexidade enfrentada pelo comitê organizador. O fenômeno do ‘gigantismo’ no P&D é mencionado, refletindo o desafio de gerir um evento de grande escala sem comprometer a qualidade e a coesão temática. Niemeyer corrobora com a fala do Braga (2024) apontando que o relato histórico remonta à formação da Associação Brasileira de Ensino em Design, inicialmente proposta na carta de Canasvieiras. Este marco inicial, embora idealizado, foi essencial para o posterior estabelecimento da Associação Brasileira de Design (ABD). Além disso, destaca as dificuldades e os ajustes necessários para adaptar a estrutura organizacional às realidades logísticas e comunicativas da época.

Assim como destacou o professor Marcos Braga, Niemeyer (2024) enfatiza a criação da revista científica *Estudos em design*, sob a liderança da professora Ana Maria de Moraes, como um marco significativo. O desafio de estabelecer uma publicação científica em um campo com pouca tradição de escrita acadêmica é lembrado, assim como a celebração da superação dessas dificuldades na primeira edição da revista.

O relato continua com a descrição das dificuldades enfrentadas na organização do primeiro congresso, incluindo a mudança de local de última hora devido a problemas estruturais. Segundo Niemeyer (2024) Esses obstáculos, embora significativos, não foram impedimentos para o sucesso do evento inaugural, que estabeleceu um precedente para futuras edições do P&D. Além disso, também é discutida a internacionalização do P&D como um fator crucial para a ampliação dos horizontes acadêmicos e profissionais dos participantes, uma vez que a presença de palestrantes internacionais foi fundamental para enriquecer o debate e estabelecer conexões globais na pesquisa em Design.

³ Lucy Niemeyer é designer brasileira, professora, pesquisadora, autora e palestrante. É graduada pela ESDI, mestre em Educação pela UFF e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Lucy presidiu o IBDesign (Instituto Brasileiro do Design), foi vice-presidente da AEnD-BR (Associação de Ensino/Pesquisa de Nível Superior em Design), participou da editoração da revista *Estudos em Design* e da organização as várias edições do P&D Design. Participou do corpo docente de vários cursos de bacharelado e de pós-graduação tanto *stricto como lato sensu* no Brasil e em Portugal, como docente e orientadora pesquisas. A atividade de investigação se expressa em artigos e livros, entre eles autora de *Design no Brasil: Origens e instalação*, *Elementos da Semiótica Aplicados ao Design* e *Tipografia: uma apresentação*, todos eles em várias edições.

Por fim, Niemeyer (2024) destaca a importância da preservação e difusão do conhecimento gerado pelo P&D ao longo dos anos, bem como o esforço contínuo para documentar a história do congresso, uma vez que isso não apenas fortalece a identidade da comunidade acadêmica, mas também serve como uma fonte inesgotável para novas investigações e desenvolvimentos na área. Lucy finaliza expressando gratidão pelo convite para contribuir com este depoimento, destacando a emoção e o orgulho de fazer parte da história do P&D.

Em seguida, o professor Sydney Freitas⁴, também membro da organização do primeiro P&D Design começa seu depoimento expressando sua felicidade pela iniciativa do projeto. Ele refletiu sobre sua trajetória, desde sua experiência na Standard Elétrica até sua escolha pelo design industrial na PUC-Rio, inicialmente decepcionado com a orientação mais artística do curso. Sua mudança para a engenharia na mesma universidade foi crucial para entender a importância da pesquisa no contexto tecnológico.

Freitas (2024) ressaltou a importância do ano de 1993 como um marco significativo, quando o campo rompeu com tradições acrílicas e começou a valorizar a pesquisa. Ele discutiu desafios enfrentados por professores na implementação de mudanças institucionais e elogiou a liderança de Ana Maria de Moraes no impulsionamento desse movimento, destacando a generosidade dela em compartilhar conhecimento através de uma biblioteca pessoal, que se tornou uma fonte valiosa para estudantes e colegas. Freitas também enfatizou quatro iniciativas, em 1993, algumas já citadas nos depoimentos anteriores, que foram fundamentais para consolidar a visão de pesquisa em design no Brasil: o congresso P&D, a revista Estudos em Design, as pós-graduações e a editora 2AB. Ele comparou esse período ao conceito de 'ano que não terminou', refletindo sobre o contínuo desenvolvimento da cultura de pesquisa na área. Freitas (2024) comentou que realizou entrevistas com todos os fundadores no P&D na pandemia e comentou que faz um trocadilho com o livro de Zuenir Ventura, '1978: O Ano que Não Terminou', dizendo que "para nós, 1993 também é um ano que não terminou, pois ainda estamos construindo essa cultura de pesquisa" (Freitas, 2024). Essa narrativa não apenas documenta um momento histórico no design brasileiro, mas também celebra a perseverança e visão daqueles que moldaram o campo, inspirando futuras gerações a seguir em frente.

Por fim, houve a participação do professor Nelson Kuwahara⁵, membro do comitê da

⁴ Sydney Freitas é doutor (1999) e mestre (1991) em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ e graduado em Desenho Industrial pela PUC-Rio (1981). Atualmente é Professor Associado-DE da ESDI/UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou como Editor Principal e como membro do conselho editorial do periódico Arcos Design. Avaliador ad hoc da Revista Estudos em Design, avaliador dos periódicos USE-IHC, Mix Sustentável, Economia Criativa, Ação Ergonômica, Revista Educação Gráfica. Tem contribuído para a qualificação da pesquisa no Brasil atuando como parecerista do CNPq, CAPES, FAPERJ, FACEPE. Ex-presidente de associações de pesquisadores, como AEnD-BR e da ANPEDesign. É membro do comitê do CIPED, do P&D, USIHC e do ErgoDesign. Participou de mais de uma centena de bancas de mestrado e doutorado, na UERJ e em diversas universidades brasileiras. Tem 5 livros publicados e 11 capítulos de livros, quase uma centena de artigos em anais e em periódicos. Integrante do Banco de Avaliadores do SINAES BASIS INEP/MEC.

⁵ Nelson Kuwahara é Professor Associado da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Coordenador do Laboratório TRANSPORTAR, Departamento de Design e Expressão Gráfica DEG, Faculdade de Tecnologia, UFAM. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Pará (1997). Mestre em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas (1999). Doutor em Engenharia de Transportes, PET - COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design - PPGD/UFAM. Coordenador da Task WP3-FT-Design no Projeto SUPER (Convênio UFAM/SAMSUNG). Coordenou e atuou em projetos de pesquisa em logística e transportes apoiados pelo CNPq, FINEP, FAPEAM, DENSO. Possui artigos publicados em anais de congressos e periódicos nacionais e internacionais. Possui capítulos de livros da área de transportes e logística. Tem experiência na área de engenharia mecânica, planejamento de transportes e logística, planejamento energético, métodos de tomada de decisão, geração de

organização da edição de 2024. Ele expressou sua felicidade pela inclusão de um pin na região Norte no mapa do evento, algo inédito até então e mencionou um incidente recente em que pessoas procuravam pelos anais de 2010, mas a equipe atual não possui essas informações, pois são anteriores à sua gestão, o que ilustra mais uma vez a importância do projeto memória.

Kuwahara (2024) destacou que esta é a primeira vez que o evento acontece na região Norte, atraído pelo crescimento dos programas de pós-graduação na área, como os da UFAM e César Manaus. Ressaltou o movimento liderado pelo Fórum Nacional dos Coordenadores de Pós-Graduação, com a coordenação da área 29 (Arquitetura, Humanismo e Design), comprometida com o desenvolvimento regional e a expansão da área de design no Brasil. A gestão atual do Fórum, liderada pelo professor Thiago Barros da UnB, também está comprometida com esse desenvolvimento.

Kuwahara (2024) enfatizou a importância de valorizar os anais e artigos produzidos nos eventos, que não têm recebido a devida pontuação na avaliação quadrienal, conforme destacado pela professora Lucy Niemeyer. Sobre a edição deste ano, expressou felicidade desde a atribuição em 2022, apesar dos desafios enfrentados devido à falta de parcerias institucionais consolidadas. O professor agradeceu ao convite e destacou a importância de valorizar o que é produzido nos eventos futuros.

Esses depoimentos destacaram como o movimento não apenas promoveu a pesquisa científica em design, mas também estabeleceu um congresso que se tornaria uma referência central na disciplina. A importância de um projeto voltado para a memória científica de uma área como o design é fundamental para consolidar e valorizar o conhecimento produzido. Documentar e refletir sobre as contribuições passadas permite que novos pesquisadores e profissionais compreendam a evolução da área e aprendam com experiências anteriores. Além disso, preserva a história e a identidade do design, fortalecendo a sua legitimidade acadêmica e profissional.

4 Considerações Finais

Novembro de 1994. O primeiro P&D Design acontece. Pesquisas, reflexões, mapeamentos, projetos. O design brasileiro se referencia. Os pesquisadores se encontram: 77 deles, representando 24 instituições, apresentam 55 trabalhos. A capacitação docente diz a que vem. Doutores, mestres, bolsistas de iniciação científica, mestrandos, doutorandos delimitam temas, recortam questões, avança-se. - Editorial do 1º P&D Design 94.

Até o momento, os anais digitalizados estão disponíveis até as edições iniciais do congresso, e organizados em artigos individuais para otimização da busca. Ainda assim, os dados principais de todas as edições foram contabilizados, o que inclui a composição das respectivas comissões organizadora e científica. Desse modo, o projeto do acervo colaborativo Memória P&D Design segue em desenvolvimento.

A organização do arquivo foi idealizada em vista da pesquisa acadêmica e de promover uma experiência detalhada e profunda aos usuários. O sistema garante que os dados sejam rastreáveis, o que permite a busca por nome do pesquisador/autor para encontrar o trabalho registrado na íntegra. Além disso, a busca por tema direciona o usuário para o material disponível em determinado enfoque, tanto de modo direto quanto indireto, o que, por conseguinte, possibilita uma análise abrangente sobre o assunto. Outrossim, a interface conta com o rastreamento por palavras-chave, referências, autores mais citados e artigos mais referenciados e, assim, inclui a

energia, análise de impactos ambientais, desenvolvimento de produtos e propriedade industrial.

identificação do ponto de origem de cada dado, a exemplo do local e data de publicação.

Em síntese, vale ressaltar que o evento de lançamento do acervo Memória P&D Design proporcionou uma rica oportunidade para reflexões sobre o passado, o presente e o futuro da pesquisa em design no Brasil, bem como para a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes. A presença de diversos membros da comunidade acadêmica reforçou a centralidade da contribuição do acervo do congresso para a memória da pesquisa na área e para os estudos de história do design no Brasil.

5 Referências

BARBOSA, João Carlos Lutz. Apresentação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 3., 1998, Rio de Janeiro. **Anais do 3º P&D Design 98**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Estudos em Design; AEnD-BR, 1998.

BRAGA, Marcos da Costa. A consolidação de uma nova fase. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 4., 2000, Novo Hamburgo. **Anais do 4º P&D Design 2000**. Novo Hamburgo: Feevale; Estudos em Design; AEnD-BR, 2000. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/4_pd_design_2000/presentation

BRAGA, Marcos da Costa. Homenagem à Anamaria de Moraes. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 10., 2012, São Luís. **Anais do 4º P&D Design 2000**. São Luís: EDUFMA; Estudos em Design; AEnD-BR, 2012. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/4_pd_design_2000/presentation

BRAGA, Marcos da Costa. Depoimento. Memória P&D Design. **Lançamento do acervo Memória P&D Design**. Youtube, 24 de abril de 2024. Disponível em <https://www.youtube.com/live/tFWiWQr2g9g?si=fbvl6vF9Y08FDejK&t=1379>

Editorial. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 1., 1994, São Paulo. **Anais do 1º P&D Design 94**. São Paulo: UNIP; Estudos em Design; AEnD-BR, 1994. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/1_pd_design_1994/presentation

Editorial. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 2., 1996, Belo Horizonte. **Anais do 2º P&D Design 96**. Belo Horizonte: UEMG; Estudos em Design; AEnD-BR, 1996. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/2_pd_design_1996/presentation

FREITAS, Marcos Costa de. **O ideário do design gráfico brasileiro e o evento P&D Design 2008**. 2010. 141f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/2269>

FREITAS, Sydney. P&D Design - Processo de construção do pensamento crítico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 4., 2000, Novo Hamburgo. **Anais do 4º P&D Design 2000**. Novo Hamburgo: Feevale; Estudos em Design; AEnD-BR, 2000. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/4_pd_design_2000/presentation

FREITAS, Sydney. Depoimento. Memória P&D Design. **Lançamento do acervo Memória P&D Design**. Youtube, 24 de abril de 2024. Disponível em <https://www.youtube.com/live/tFWiWQr2g9g?si=S9TC6t6BloIBkXTI&t=3141>

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 1998.

KUWAHARA, Nelson. Depoimento. Memória P&D Design. **Lançamento do acervo Memória P&D Design**. Youtube, 24 de abril de 2024. Disponível em https://www.youtube.com/live/tFWiWQr2g9g?si=UEXOocTqQ4us_99v&t=3920

MATTOS, Lorete (Org.). Preservação de Patrimônio Cultural. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2013. p. 58-75.

Memória P&D Design. **Lançamento do acervo Memória P&D Design**. Youtube, 24 de abril de 2024. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tFWiWQr2g9g>

NIEMEYER, Lucy. Prefácio. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 4., 2000, Novo Hamburgo. **Anais do 4º P&D Design 2000**. Novo Hamburgo: Feevale; Estudos em Design; AEnD-BR, 2000. Disponível em https://memoriapeddesign.com.br/editions/4_pd_design_2000/presentation

NIEMEYER, Lucy. Depoimento. Memória P&D Design. **Lançamento do acervo Memória P&D Design**. Youtube, 24 de abril de 2024. Disponível em <https://www.youtube.com/live/tFWiWQr2g9g?si=vdWZT5sSZNYQdk-i&t=2113>

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.